



RESUMO

Avaliação radiológica de implantes ativados ζ estudo longitudinal

AUTOR PRINCIPAL:

Cintia Gollo Piva

E-MAIL:

cintiapiva@live.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

João Paulo De Carli, Micheline S. Trentin, Rejane Eliete Luz Pedro, Daiana Jacobi Lazarotto, Ângelo José Gonçalves Bós, Moisés Zacarias Cardoso

ORIENTADOR:

Maria Salete Sandini Linden

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O objetivo do tratamento restaurador com implantes dentários é preservar a integridade das estruturas intraorais recuperando a estética e a funcionalidade do sistema estomatognático (NEVES et al., 2006; CHANDKI et al., 2012). Condições sistêmicas, hábitos nutricionais e parafuncionais podem ser prejudiciais aos implantes dentais. Algumas doenças, inclusive, podem afetar diretamente os processos cirúrgicos. A existência de uma doença não contra-indica uma terapia de implante, pelo contrário, quando controladas elas não alteram significativamente a taxa de sobrevivência de um implante (ATTARD e ZARB, 2002; NARBY et al., 2008). Este estudo longitudinal teve como objetivo observar radiograficamente as mudanças de tecido ósseo peri-implantar na mesial e distal em adultos com idade média de 55,3 anos, bem como seus determinantes nos pacientes reabilitados com próteses implanto-suportadas.

METODOLOGIA:

O trabalho foi aprovado pelo CEP UPF. Foi realizado um estudo observacional longitudinal com 11 pacientes selecionados na FOUPF. Os pacientes foram tratados entre setembro e dezembro de 2009, recebendo 36 implantes dentários. No momento da entrega das próteses sobre implante, os participantes foram submetidos a um questionário de saúde e radiografias periapicais, as quais foram repetidas após um ano e foram utilizadas para mensurar a altura óssea peri-implantar. A plataforma do implante foi determinada como referencia para mensurar os níveis ósseos marginais. Os cálculos foram realizados com o Software Image Tool. A idade média dos pacientes foi comparada entre aqueles com perda óssea mesial e distal pelo teste $\zeta\zeta$. Associação entre a perda média de osso, sexo, osteoporose, tireóide, tabagismo, alcoolismo e bruxismo foram testados pelo teste exato de Fischer. A análise estatística foi realizada utilizando Epi Info.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 36 implantes estudados, verificou-se a perda óssea bilateral (mesial e distal) em 12 implantes (33,3%) e perda óssea unilateral (mesial ou distal) em outros 12 implantes (33,3%). Doze implantes (33,3%) não mostraram sinais de reabsorção óssea. A idade foi um fator significativo para o aumento da perda óssea. A proporção de pacientes do sexo feminino com perda óssea foi maior que nos pacientes do sexo masculino, mas não foi significativa. A relação entre a perda óssea e as condições clínicas não teve significativa associação.

Neste estudo, a regressão logística mostrou que a idade pode ser um fator de proteção para a perda óssea peri-implantar, pois implantes em pacientes mais velhos mostraram uma variação estatisticamente menor de perda óssea distal. A pesquisa de Moy et al. (2005), avaliando os fatores de risco associados à falha do implante, descobriu que os pacientes mais velhos estavam em maior risco. No entanto, o presente estudo constatou que a perda óssea peri-implantar não foi relacionada à idade dos pacientes. Constatamos também em nosso estudo que doenças como a osteoporose, diabetes, discrasias sanguíneas e idade avançada parecem não serem contra-indicações absolutas para restaurações dentárias implanto-suportadas. Uma possível relação entre a reabsorção óssea peri-implantar e os hábitos do fumo e álcool foram analisados em um estudo clínico prospectivo que utilizou 185 pacientes que receberam 514 implantes. Os resultados mostraram que a perda óssea foi associada ao consumo de álcool e tabaco e aos níveis de placa e inflamação gengival. Nossos resultados foram diferentes, pois não mostraram nenhuma associação entre fumo e perda óssea peri-implantar significativa.

CONCLUSÃO:

Os resultados sugerem que o aumento da idade não está relacionado à perda óssea peri-implantar. Pacientes idosos e saudáveis, portanto, podem ser candidatos a reabilitações orais implanto-suportadas. No entanto, mais estudos longitudinais são necessários para investigar a interação de condições sistêmicas, idade, sexo e tratamento com implantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATTARD, N. J.; ZARB, G. A. A study of dental implants in medically treated hypothyroid patients, Clin Implant Dent Relat Res, v. 4, n. 4, p. 220-231, 2002.
- CHANDKI, R.; KALA, M. Natural tooth versus implant: a key to treatment planning. Oral Implantol, v. 38, n. 1, p. 95-100, 2012.
- MOY, P. K.; MEDINA, D.; SHETTY, V.; AGHALOO, T. L. Dental implant failure rates and associated risk factors, Int J Oral Maxillofac Implants, v. 20, n. 4, p. 569-577, 2005.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador